



PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS EM GUIRICEMA - MG: CONHECIMENTO GERADO DAS RELAÇÕES HOMEM NATUREZA.

Dayana Nascimento Santos

Gabrazane Venâncio Marques Teixeira; Marcelo Augusto Silvério; Wanessa Patrocino dos Santos; Narah Costa Vitarelli; José Emílio Zanzirolani de Oliveira.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS-UEMG Escola de Ciências Naturais e Exatas-ECINE / UEMG Avenida Olegário Maciel, 1427-Bairro Industrial dnskm79@hotmail.com Ubá-Minas Gerais CEP 36500 - 000 Fone: (32)3532 2459 dnskm79@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Plantas medicinais são encontradas facilmente na comunidade, seja devido terem ocorrência espontânea ou simplicidade de cultivo. Isso torna possível que elas sejam testadas inúmeras vezes e das formas mais variadas. Assim, podem ter variações no emprego de uma mesma espécie dependendo da localidade. Também ocorre a concordância de emprego medicinal e, quando isso acontece, gera confiabilidade de uso. Diante disso, torna-se importante a realização de pesquisas etnobotânicas com levantamentos da flora local de uso medicinal. (Martins *et al.*, 000; BRASIL, 2006; Oliveira, 2004; Oliveira, 2008).

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi o de realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas em Guiricema, Minas Gerais. O reconhecimento do emprego medicinal local auxiliará na preservação da cultura popular, na valorização do meio ambiente e fará a interface que permita a popularização do saber científico.

MATERIAL E MÉTODOS

O conhecimento popular sobre o uso da flora medicinal na comunidade de Guiricema foi resgatado mediante a aplicação de questionários semi-estruturados à comunidade urbana e rural. As plantas citadas foram coletadas visando identificação taxonômica.

A determinação das espécies vegetais citadas foi obtida com o uso de bibliografia botânica taxonômica como Joly (1991), Barroso (1991a), Barroso (1991b), Barroso *et al.*, (2002). Também se utilizou obras que tratam de plantas medicinais e ruderais como Martins *et al.*, 2000), Lorenzi (2000), Lorenzi e Matos (2002) e Oliveira (2008), propagação por

meio de mudas e manutenção em cultivo em horta medicinal no Campus da UEMG-Ubá.

RESULTADOS

Dos 60 habitantes de Guiricema entrevistados, 24 na zona urbana e 36 moravam na zona rural. Houve 246 citações sobre as plantas medicinais, sendo 90 da zona urbana e 156 da zona rural. O número de plantas citadas por cada pessoa foi, em média, 3,75 na zona urbana e 4,33 na zona rural.

Na zona urbana, 53 espécies medicinais foram citadas, estando duas em fase de identificação. As espécies identificadas pertenciam a 26 famílias botânicas, sendo as principais: Lamiaceae (18,9% das espécies citadas), Asteraceae (15,1%), Brassicaceae (5,7%) e Rutaceae (5,7%).

As espécies com maior número de citações foram macaé (*Leonurus sibiricus*, 6,7%), boldo (*Plectranthus barbatus*, 5,6%), tansagem (*Plantago sp.*, 5,6%), agrião (*Nasturtium officinale*, 4,4%) e hortelã (*Mentha x villosa*, 4,4%).

As plantas eram recomendadas em 31 problemas de saúde, sendo as principais indicações nos casos de: gripe (12 citações), rins (9 citações), tosse (6 citações) e calmante (6 citações).

Considerando as 53 espécies e os 31 problemas indicados, tem-se 1,7 planta indicada a cada problema de saúde.

Na zona rural, 66 espécies medicinais foram citadas, estando cinco em fase de identificação. As espécies identificadas pertenciam a 31 famílias botânicas, sendo as principais: Lamiaceae (15,2% das espécies citadas), Asteraceae (12,1%), Brassicaceae (4,5%), Fabaceae (4,5%) e Poaceae (4,5%).

As espécies com maior número de citações foram hortelã (*Mentha x villosa*, 9,0%), poejo (*Mentha pulegium*, 7,7%), capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*, 5,1%), boldo (*Plectranthus barbatus*, 4,5%), laranja (*Citrus sp.*, 4,5%), macaé (*Leonurus sibiricus*, 4,5%) e tansagem (*Plantago sp.*, 4,5%).

As plantas eram recomendadas em 36 problemas de saúde, sendo as principais indicações nos casos de: gripe (40 citações), rins (20 citações), fígado (15 citações), calmante (15 citações), antiinfecioso (9 citações) e tosse (8 citações). Considerando as 66 espécies e os 36 problemas indicados, tem - se 1,83 planta indicada a cada problema de saúde.

CONCLUSÃO

A população urbana e rural de Guiricema possuem arsenal terapêutico composto pelas plantas medicinais que são capazes de amenizar problemas corriqueiros de saúde. Pelos resultados percebeu - se que a população rural mantém mais vívida a prática do uso de plantas medicinais que a urbana, sendo que, em média, ambas possuem mais de uma planta medicinal útil na atenuação de cada problema de saúde.(PAEx/UEMG).

REFERÊNCIAS

Barroso, G.M. **Sistemática das angiospermas do Brasil**. Viçosa: UFV, 1991. volume 2, 377p.

Barroso, G.M. **Sistemática das angiospermas do Brasil**. Viçosa: UFV, 1991. volume 3, 326p.

Barroso, G.M., Peixoto, A.L., Ichaso, C.L.F., Guimarães, E.F., Costa, C.G. 2.ed. **Sistemática das angiospermas do Brasil**. Viçosa: UFV, 2002. volume 1, 309p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p.

Joly, A.B. **Botânica**: introdução à taxonomia. Companhia Editora Nacional, 1991.

Lorenzi, H. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3 ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2000. 608p.

Lorenzi, H.; Matos, F.J.A. **Plantas medicinais do Brasil**: nativas e exóticas cultivadas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. 396 p.

Martins, E.R., Castro, D.M., Castellani, D.C., Dias, J.E. **Plantas medicinais**. Viçosa - MG: UFV, 2000. 220p.

Oliveira, J. E. Z. **Aspectos agronômicos e a biologia das plantas medicinais**. Belo Horizonte: Instituto Brasil - China de Acupuntura, 2004. 21p.

Oliveira, J. E. Z. **Plantas medicinais**: tratos culturais e emprego. Ubá: UEMG/ECINE, 2008. 65p.